
IX MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNICATÓLICA

DESCONFORTO OSTEOMUSCULAR E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES EM DIFERENTES FASES DO PERÍODO GESTACIONAL

Vitória Karoline Rodrigues de Lima

Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: vitoriakarolinerl@hotmail.com

Coautora: **Thays Duarte Gabriel**

Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: thaysdg24@gmail.com

Dyely de Carvalho Oliveira Campos

RESUMO

INTRODUÇÃO: No período da gestação, o corpo passa por uma intensa mudança e a mulher se depara com uma nova imagem corporal. Começam então, as mudanças físicas, em que o corpo se modifica para o acolhimento deste bebê nos próximos nove meses. Durante esse período também há um grande envolvimento emocional e psicológico da mãe. Os medos aumentam, surgem dúvidas quanto à capacidade de cuidar de seu bebê corretamente, se será uma boa mãe, se irá amá-lo. É um período de adequação em que a rotina da futura mãe será completamente alterada, pois deverá dedicar 100% de sua atenção ao bebê, reorganizar seu tempo e sua energia. A gestante também apresenta alterações musculoesqueléticas que irão causar-lhe desconforto, pois afetarão sua marcha e postura. A alteração da biomecânica leva a uma instabilidade e maior probabilidade de quedas por desequilíbrio. As mudanças no corpo durante o terceiro trimestre afetarão as atividades e habilidades do dia-a-dia da gestante, comprometendo a qualidade de vida desta, pois dependendo do grau de desconfortos, ela perde parte de sua independência física. **OBJETIVOS:** Este estudo visa identificar e verificar o desconforto musculoesquelético, a qualidade de vida e a dor em diferentes fases da gestação para que futuramente tais dados possam contribuir para elaboração de tratamentos preventivos e específicos, oferecendo para essa população uma melhora na qualidade de vida. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo, desenvolvido pelos alunos de Fisioterapia da Universidade Unicatólica de Quixadá. Participou do estudo uma voluntária do gênero feminino com faixa etária de (18 a 35 anos). Esta passou por uma avaliação inicial para coleta de dados pessoais e antropométricos: nome, idade, tempo de gestação, altura, peso e índice de massa corporal (IMC). Foi também aferida a pressão arterial (PA), frequência cardíaca (FC) e frequência respiratória (FR). Segundo o Ministério da Saúde, realizar atividade física regularmente ajuda no controle da pressão arterial, reduzindo o risco de doenças cardiovasculares, facilita o controle de peso e o pós-natal, e indica quando há necessidade de interromper a atividade em caso de sensação de cansaço. A participante do estudo assinou o "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido", cujos procedimentos adotados obedecem aos princípios éticos para pesquisa. Os desconfortos osteomusculares foram verificados por meio do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares em que a voluntária relatou a ocorrência de sintomas em regiões anatômicas considerando os últimos 6 meses. Para verificar a qualidade de vida foi utilizada a Versão Brasileira do Questionário de Qualidade de Vida SF-36. **RESULTADOS:** Este trabalho identificou a presença de desconfortos musculoesqueléticos e redução da qualidade de vida na gestante. Portanto, mostra-se importante a elaboração e intervenções de tratamento fisioterapêutico específico para o período gestacional. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a qualidade de vida é afetada e apresenta-se diminuída na gestante, comparado a mulheres não grávidas, principalmente a partir do terceiro trimestre de gestação.

Palavras-chave: Desconforto muscular. Gravidez. Qualidade de vida. Dor lombar. Postura.